

ATTITUDE DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR EM SANTA CATARINA

Maria Fermínia L. de BEM¹, Ana B. NAHAS¹; Markus V. NAHAS¹

RESUMO

Os currículos de Educação Física têm sido avaliados buscando proporcionar mudanças de hábitos favoráveis à prática da atividade física relacionados à saúde. A melhor forma de avaliação é conhecer o que os alunos pensam sobre o que deve ser enfatizado, para saber se gostam das aulas e o porquê. Priorizamos o II Grau, pela característica terminal para muitos alunos. Utilizamos como referência as 46 escolas estaduais (EE) de II grau, dos 13 municípios da Grande Florianópolis. A amostragem constituiu-se de 20% dos matriculados nas 3^{as} séries do II Grau, representados por cinco alunos frequentes e cinco alunos dispensados da Educação Física, em cada EE, presentes por ocasião da visita. Os resultados foram obtidos por um questionário aplicado a 321 estudantes de ambos os sexos e apontam as expectativas dos alunos praticantes em relação à Educação Física: orientar e desenvolver as habilidades motoras visando a prática esportiva e compensar a falta de atividades físicas para o aluno trabalhador, integrando-o na comunidade escolar. Os alunos "dispensados" gostariam de participar das aulas, por acreditarem que a atividade física seja benéfica para saúde. Sugere-se uma maior reflexão em torno dos currículos e da legislação vigente, que não atendem adequadamente às necessidades apontadas pelos alunos.

UNITERMOS: ensino de segundo grau; educação física escolar; atitudes

ABSTRACT

ATTITUDE OF SECONDARY PUBLIC SCHOOLS STUDENTS IN RELATION TO PHYSICAL EDUCATION CURRICULA IN THE STATE OF SANTA CATARINA

Physical Education curricula have been frequently assessed, seeking more effectiveness on changing habits related to physical activity and health. The best way to determine the values on Physical Education classes is to investigate the students' attitudes related to the curriculum, finding out which aspects they appreciate and which ones they dislike, and why. This study investigate secondary public schools in 13 cities in the area of Florianópolis, State of Santa Catarina. Forty six schools were

¹Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde/CD/UFSC

visited, and approximately 20% of the students attending de senior year (n= 321) responded the questionnaire. Half of the sample was composed by students not attending Physical Education Classes, excused by some legal determination (health problems, work, among others). Results point out the positive and negative aspects of the Programs, but, in general, students have a positive feeling about Physical Education, expecting good classes preparing them for sport practice, and giving opportunity for physical activities and social interaction. Students not attending activity classes have a positive attitude toward Physical Education, considering "important for their health". It is suggested a deeper analysis of students expectations when proposing changes on curriculum and legislation for Secondary Physical Education in Santa Catarina.

UNITERMS: secondary school physical education; student's attitudes

INTRODUÇÃO

Desde a década de setenta, muitos estudiosos em diversos países, vêm reavaliando os currículos de Educação Física. Segundo Earl e Stennet (1987), a melhor maneira de saber o que deve ser enfatizado ou modificado nos currículos escolares, seria perguntar aos estudantes. São eles a maior fonte de informação e são eles que dirão o porquê de gostar ou não das aulas de Educação Física, e o porquê desta aceitação ou rejeição.

Pesquisas recentes, como a de Brownf (1992), apontam as razões que levam os adolescentes australianos a se matricularem nas classes de Educação Física, e revela uma certa preocupação em relação à atitude negativa dos estudantes não matriculados, que pensam ser outras disciplinas mais importantes; que dizem lhes faltar tempo para a prática de atividades físicas, e que estas atividades são muito competitivas. A denúncia também aponta uma crise nas escolas australianas, Tinnin e Fitzclarence (1992), confirmada pelo fato de sua pesquisa apontar entre os estudantes uma atitude negativa, considerando a Educação Física como uma disciplina irrelevante. Estudos com conclusões similares foram realizados por Bucowiec e Siatra (1991) na Polônia.

Estudos revelam que, tanto professores como alunos de II Grau, estão avaliando e sendo avaliados em todo o mundo. No Brasil, muitos pesquisadores estão preocupados com a atitude negativa dos estudantes em relação às propostas curriculares oferecidas. Estes autores, como Guedes e Guedes (1993), Barbanti (1992b), Nahas (1985), Nahas e Corbin (1992a e b), Goldfine e Nahas (1993), propõem mudanças importantes à nível curricular.

Com a intenção de reorientar os professores de Educação Física, Nahas, Pires, Waltrick e De Bem (1994), planejaram e implementaram uma proposta curricular alternativa de *Educação para a Atividade Física e a Saúde*, na primeira

série do II grau do Colégio de Aplicação da UFSC. Os resultados desta pesquisa servem como reflexão para os profissionais interessados na melhoria da qualidade do ensino da Educação Física escolar, apontando para uma mudança de enfoque e prioridades na Educação Física de II Grau.

Pesquisas realizadas nos Estados Unidos por Luke e Sinclair (1991), buscaram identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento de atitudes (positivas ou negativas) em relação à Educação Física escolar. Os autores concluíram que são cinco os fatores determinantes principais: (a) conteúdo curricular; (b) comportamento do professor; (c) ambiente das aulas; (d) auto-percepção dos estudantes; e (e) instalações.

Preocupados com a contribuição do professor na formação de hábitos favoráveis para a prática da atividade física, Macteer e White (1991) investigaram este fator nas aulas de Educação Física. Esta pesquisa mostrou que existe uma relação positiva a nível de atividade física entre o professor de Educação Física e estudante. Da mesma forma, existem evidências que o estilo de vida do profissional influencia a socialização da atividade física regular entre os estudantes das escolas secundárias no Canadá.

A preocupação dos pesquisadores da Universidade do Porto com o esvaziamento da prática desportiva foi o motivo principal que os levou a repensar e propor um currículo com uma visão global relacionando desporto e saúde (Bento, 1988). A Introdução de idéias novas dentro dos currículos escolares ajuda os estudantes a aumentar o conceito positivo em relação à Educação Física e, conseqüentemente, a participação e freqüência às aulas.

Este estudo procurou caracterizar a titude dos alunos de II Grau em relação à Educação Física curricular, tomando-se como universo as escolas estaduais de Grande Florianópolis, em Santa Catarina.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem de dados quantitativos e qualitativos, com ênfase na coleta de informação sobre a atitude dos alunos de terceira série do II Grau em relação à Educação Física.

Caracterização da amostra

Optou-se pela investigação de todos os colégios Estaduais da Grande Florianópolis (n=46), na tentativa de um levantamento mais rico em dados. São 13 os Municípios que compõem a Grande Florianópolis e, segundo Scheibe (1990), devido a diversidade destes municípios, pode-se considerá-los como uma amostra representativa de todo o estado de Santa Catarina.

A amostragem foi constituída por estudantes das 3^{as} séries que estariam concluindo seu histórico escolar básico. Cinco alunos freqüentes às aulas de

Educação Física e cinco não participantes (dispensados), representando aproximadamente 20% dos alunos matriculados, forma selecionados aleatoriamente dentre aqueles presentes às aulas, por ocasião da visita a cada Colégio.

Estes estudantes eram de ambos os sexos, na faixa etária entre 17 e 20 anos; e pertencentes, na sua maioria, à classe média-baixa.

Instrumento e Análise de Dados

Elaborou-se um questionário aberto, aplicado aos estudantes. Os dados quantitativos foram analisados por procedimentos estatísticos descritivos, através do programa SAS (Statistical Analysis System). Para elaborar e codificar as categorias analíticas, leu-se exaustivamente as respostas contidas nos questionários, listando-se os elementos mais significativos, as expressões e as tendências mais relevantes, que segundo André (1991), aproximar-se-ão ao máximo de realidade pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa são apresentados em forma de tabelas e quadros que resumem os resultados mais significativos. Os dados foram analisados por percentagem de frequência e distribuídos por níveis que representem o tamanho das Unidades Escolares. Os Colégios Estaduais foram grupados em três categorias, de acordo com o número de estudantes matriculados no II grau: Unidades Escolares de Grande Porte (mais de 250 alunos), Unidades Escolares de Médio Porte (120 a 249 alunos) e Unidades Escolares de Pequeno Porte (menos de 120alunos). (TABELA 1)

As TABELAS 2, 3 e 4, mostram a classificação percentual de respostas dos alunos frequentes à Educação Física nas escolas de grande, médio e pequeno porte, respectivamente, indicando o grau de importância do papel que a Educação Física deve desempenhar no ensino de II Grau.

TABELA 1. Distribuição dos alunos por tamanho de Unidade Escolar

Escola(n)	alunos matriculados	alunos entrevistados		
		Freq.	Não Freq.	%
GRANDE (11)	1220	54	39	7,6
MÉDIA (17)	340	67	51	34,7
PEQUENA (18)	163	81	29	67,4
TOTAL (46)	1723	202	119	18,6

TABELA 2. O papel da Educação Física no II grau : visão dos alunos das Escolas de grande porte

Ordem	Itens	Porcentagem
1	Desenvolver habilidades motoras visando o esporte de competição	81,8%
2	Orientar o aluno para a prática do esporte e sua importância para a vida	63,6%
3	Compensar a falta de atividade física para o aluno trabalhador	45,4%
4	Servir como meio de descontração física e mental (controle stress)	27,2%
5	Integração do aluno e formação de novas amizades	27,2%
6	Incentivar a prática de atividades físicas para manutenção da saúde em benefícios do seu dia a dia	27,2%
7	Não deveria ser parte do currículo do II grau.	5,8%

Na TABELA 2, a preferência por esportes de competição faz com que os estudantes reivindiquem aulas que lhes propiciem desenvolver habilidades físicas que os tornem mais aptos no desempenho desportivo.

TABELA 3. O papel da Educação Física no II grau : visão dos alunos das Escolas de médio porte

Ordem	Itens	Porcentagem
1	Desenvolver todas as potencialidades para a prática esportiva	58,8%
2	Compensar a falta de atividade física para o aluno trabalhador	47,0%
3	Praticar a atividade Física e receber maiores conhecimentos sobre a disciplina	41,0%
4	Desenvolver atividades recreativas que lhes dêem maior satisfação e amizades	29,4%
5	Oportunizar aos alunos conhecimento de regras e domínio dos esportes	29,4%
6	Servir para manter a forma	23,5%
7	Não deveria ser parte do currículo de II grau	5,8%

Na TABELA 3 , observa-se que desenvolver habilidades em geral para torná-los aptos para prática de algum tipo de esporte é a primeira preocupação destes alunos de Escolas de Médio Porte. Entretanto, procuram nas aulas de Educação Física ,compensar a falta de atividade física diária.

Na TABELA 4 , observa-se que os alunos das pequenas UEs se preocupam, em primeiro lugar, com a integração e o conhecimento dos diversos esportes. Os objetivos que a Educação Física deveria desenvolver, no II grau, recebem diversos enfoques entre os estudantes dos três grupos. Fica porém evidente que a preocupação predominante de todos os segmentos está relacionada, de algum modo, à atividade física de caráter esportivo.

Saber a preferência dos alunos freqüentes pelas atividades propostas nas aulas de Educação Física , foi o passo seguinte para entender a atitude dos alunos frente à Educação Física Curricular. A TABELA 5 aponta esta preferência nos três grupos pesquisados.

A preferência pelas aulas de Voleibol foi uma constante nos três grupos, aparecendo num alto percentual de respostas. Nas Escolas de porte médio os alunos também apontaram a preferência por aulas teórico-práticas.

A TABELA 6 apresenta o grau de rejeição dos alunos freqüentes em relação às atividades propostas pelos professores nas aulas de Educação Física.

Os aspectos negativos apontados pelos alunos estão relacionados mais diretamente à atitude do professor ou às questões metodológicas, do que ao conteúdo programático em si. A ausência do professor ou a falta de planejamento das atividades, parece ser, entre os alunos das Escolas de grande e pequeno porte, o principal problema. Nas Escolas de médio porte, além da metodologia inadequada, os alunos reclamam também, dos conteúdos propostos.

TABELA 4. O papel da Educação Física no II grau : visão dos alunos das Escolas de pequeno porte

Ordem	Itens	Porcentagem
1	Proporcionar conhecimento e integração dos alunos nos diversos esportes	55,5%
2	Servir para manter a forma física e controle de stress	44,4%
3	Servir como forma de lazer para o aluno trabalhador	44,4%
4	Oportunizar o conhecimento, as regras e a prática de esportes	38,8%
5	Orientar os alunos para a importância da prática esportiva para a Saúde	33,3%

TABELA 5. Preferência dos Alunos Frequentes Pelas Atividades nas Aulas de Educação Física.

Escolas	Ordem	Ítems	Porcentagem
GRANDES	1	Voleibol	72,9%
	2	Futebol	27,2%
	3	Todas as modalidades esportivas	27,2%
	4	Handebol	18,1%
	5	Ginástica aeróbica	18,1%
MÉDIAS	1	Voleibol	94,1%
	2	Todas as modalidades esportivas	62,5%
	3	Futebol	29,4%
	4	Atividades recreativas com participação dos professores	23,5%
	5	Aulas teórico-práticas handebol	17,6%
PEQUENAS	1	Voleibol	94,4%
	2	Aulas de ginástica	55,5%
	3	Todas as modalidades esportivas	38,8%
	4	Futebol	38,8%
	5	Handebol	16,6%

A questão referente aos alunos dispensados das aulas de Educação Física sobre se gostariam ou não de participar das aulas, mostrou que, embora dispensados, 94,3 % destes alunos responderam que se tivessem oportunidade participariam, indicando uma atitude francamente positiva em relação à Educação Física.

TABELA 6. Fatores de rejeição dos alunos pelas atividades nas aulas de Educação Física

Escolas	Ordem	Itens	Porcentagem
GRANDES	1	Ausência ou mau humor do Professor	66,0%
	2	Aulas teóricas mal ministradas	66,0%
	3	Handebol	36,3%
	4	Basquetebol	18,1%
	5	Aulas curtas e ausência de atividades em dia de chuva	18,1%
MÉDIAS	1	Basquetebol	27,7%
	2	Handebol	27,7%
	3	Ginástica muito forçada	22,2%
	4	Aulas teóricas	16,6%
	5	Correr ao redor da quadra	16,6%
PEQUENAS	1	Correr ao redor da quadra	47,0%
	2	Troca constante e ausência de professor	29,4%
	3	Basquetebol	23,5%
	4	Aulas desinteressantes	17,6%
	5	Aulas teóricas	11,7%

TABELA 7. Aprendizagem da Relação Atividade Física e Saúde*

Ordem	Itens	Porcentagem
1	Aprendemos nada ou muito pouco a respeito desta relação	81,8%
2	Noções sobre a necessidade do aquecimento e dosagem de exercícios	36,3%
3	Noções sobre Primeiros Socorros no caso de lesão sofrida nas aulas práticas	18,1%
4	Noções sobre os benefícios da atividade física	9,0%
5	Importância da alimentação e da atividade física regular	9,0%

* Alunos Frequentes às aulas de Educação Física nas 46 Escolas.

A TABELA 7 indica o grau de aprendizagem de conteúdos que se relacionam à Saúde. Nas 46 Escolas pesquisadas, 81,8 % dos alunos responderam não receber qualquer tipo de informação, pois a maioria das Escolas não inclui em seus currículos conteúdos informativos.

TABELA 8. Motivos que Predispõem os Alunos Dispensados a Participar das Aulas de Educação Física

Ordem	Itens	Porcentagem
1	Por que faz bem a saúde	42,2%
2	Por que serve como descontração para o corpo e mente	21,8%
3	Por que lhes dá prazer	16,8%
4	Por que serve para manter a forma	9,3%
5	Por que as aulas os tornam mais ativos	9,3%

A TABELA 8, apresenta o grau de preferência, dos alunos dispensados, por atividades físicas de acordo com o motivo que os levariam a participar das aulas de Educação Física .

Apesar das Escolas não apresentarem em seus currículos informações sobre a relação *atividade física e saúde*, os alunos se mostraram conscientes e preocupados com estes conceitos

Procurou-se investigar, também, o nível de atividade física realizada fora da Escola por alunos freqüentes e dispensados da Educação Física curricular. Com relação à prática **regular** de atividades físicas fora da Escola, não existe diferença significativa entre o percentual de alunos praticantes e dispensados. É bem maior, entretanto, o percentual de alunos freqüentes à Educação Física que não pratica nenhum tipo de atividade física fora da Escola. Nas atividades praticadas apenas nos fins-de-semana, os alunos dispensados mostram um percentual maior de envolvimento.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O percentual dos alunos dispensados da Educação Física é grande, principalmente porque a maioria dos cursos é noturno, e uma parcela significativa de alunos trabalha mais que seis horas diárias, o que lhes dá a opção de não freqüentar as aulas.

Na visão dos alunos, o papel central da Educação Física no II grau está ligada ao desenvolvimento de atividades esportivas para o lazer e competição. Concordam, sobretudo, em desenvolver habilidades de forma recreativa. Uma pequena parcela acha que a Educação Física não deveria fazer parte do currículo de II grau.

A atividade de preferência nas aulas é o Voleibol, seguido de outras modalidades esportivas, particularmente o Futebol. Uma fração menor menciona atividades de ginástica como uma das opções de preferência.

Entre os pontos negativos apontados pelos alunos destaca-se a atitude do professor na prática diária, além da ausência ou troca freqüente de professor, correr

ao redor da quadra, aulas teóricas mal ministradas, e ginástica “forçada”. Estes são os aspectos mais rejeitados pelos alunos. O desempenho e o estilo de vida do professor influenciam mais na socialização da atividade física do que o próprio conteúdo programático, na percepção dos alunos.

Pouco é ensinado sobre os conceitos que fundamentam a interrelação Atividade Física - Aptidão Física - Saúde, mas os alunos mostram-se receptivos e valorizam estas informações.

Mais de 90 % dos alunos dispensados afirmam que, se pudessem, participariam das aulas de Educação Física, justificando pelos “benefícios à Saúde, a descontração e o prazer derivados das atividades e a manutenção da forma física, além da oportunidade de tornarem-se ativos”.

Diferentemente de outros estudos internacionais, esta investigação aponta para uma atitude dos alunos de II grau em Santa Catarina que valoriza mais as aulas de Educação Física, apesar de centrar seus interesses na prática esportiva formal e criticar, de certa forma, os conteúdos, a metodologia, e determinadas atitudes e ações do professor.

Conclui-se, portanto, que, além de discutir a necessidade de se rever o currículo para melhoria do ensino de Educação Física, é necessário, sobretudo, repensar a essência da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBANTI, J.V. **Aptidão Física - um convite à saúde**. São Paulo: Editora Manole, 1990
- BENTO, J.O. Introdução ao tema desporto, saúde e bem estar. In: **Desporto Saúde e Bem Estar**, Universidade do Porto, Portugal, 1991
- BROWN, F. J. Reasons for selection or nonselection of physical education studies by year 12 girls. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 11, n.4, p. 402-410, 1992.
- BUKOWIEC. M. e SIATKA, J. O potrzebie modernizacji szkolnego systemu W F. (The need for a modernized PE School System). **Kultura Fizyczna**, v. 45, p. 10-11, 1991
- EARL, L.M. e STENNET, R.G. Student attitudes toward physical and health education in secondary schools. **CAHPER Journal**, v.4, n. 4-11, 1987.
- GOLDFINE, B.D. e NAHAS, M.V. Incorporating health-fitness concepts in secondary physical education curricula. **Journal of School Health**, v. 63, n. 3, p. 142-146, 1993.
- GUEDES, D.P. e GUEDES, J.E.R. Educação Física Escolar: uma proposta de promoção da Saúde. **Revista ADEC**, v. 7, n. 17, p. 16-23, 1993.
- LUKE, M.D., SINCLAIR, G.D. Gender differences in adolescents' attitudes toward school physical education, **Journal of Teaching in Physical Education**, n. 11,

- 31-46, 1991
- NAHAS, M.V. Educação para a aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 6, n.3, p 14-24, 1992a.
- NAHAS, M.V. **Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989
- NAHAS, M.V., WALTRICK, A.M de A.,PIRES, M.C. e DE BEM, M.F. L Educação para a atividade física e saúde. Planejamento e implementação da proposta curricular experimental para a disciplina de educação física na I série do II grau do Colégio de Aplicação da UFSC. **Revista de Educação Física APEF Londrina**, 1995.
- SHEIBE, L. et al. **O ensino de II grau em Santa Catarina: caracterização e perspectivas**. Florianópolis, Editora da UFSC, 1990.
- TINNIN, R., FITZCLARENCE, L. Postmodern youth cultura and the crisis in Australian Secondary School Physical Education. **Quest**, v. 44, 287-303, 1992.